



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Comemorativa do 51º Aniversário do 25 de Abril de 1974

Ata da Primeira Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Águeda

realizada em 25 de abril de 2025

----- Aos vinte e cinco dias do mês de abril, do ano dois mil e vinte e cinco, pelas quinze horas e trinta minutos, no Auditório do Centro de Artes de Águeda, teve lugar a Primeira Sessão Extraordinária de 2025 da Assembleia Municipal de Águeda, com o seguinte alinhamento: -----

----- **Abertura da Sessão:** Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Filipe de Almeida.-----

----- **Intervenção:** Grupo Municipal do CDS – PP.-----

----- **Intervenção:** Grupo Municipal do PS.-----

----- **Intervenção:** Grupo Municipal do Juntos por Águeda – PPD/PSD.MPT.-----

----- **Intervenção:** Presidente da Câmara Municipal, Enf. Jorge Almeida.-----

----- **Encerramento da Sessão:** Presidente da Assembleia Municipal de Águeda, Dr. Filipe de Almeida.-

----- A sessão foi presidida pelo Senhor Presidente da Assembleia, José Filipe de Almeida Pereira, e secretariado pelas Senhoras Secretárias Cristina Paula Fernandes da Cruz e Maria Cláudia Simões da Fonseca Ribeiro. -----

----- **Participaram nesta sessão os seguintes Membros da Assembleia Municipal:** -----

----- José Filipe de Almeida Pereira – PPD/PSD.MPT;-----

----- José Carlos Raposo Marques Vidal – PS;-----

----- Samuel Antunes Santos – PPD/PSD.MPT;-----

----- Ana Rita Antunes Pereira – PS;-----

----- Humberto José Tavares Moreira – PPD/PSD.MPT;-----

----- Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS–PP;-----

----- Gabriel Alexandre Marques Abrantes de Almeida - PPD/PSD.MPT;-----

----- Paulo Sérgio Gomes Tomaz – PS;-----

----- Cristina Paula Fernandes da Cruz – PPD/PSD.MPT;-----

----- Marta Isabel Pereira Gomes Soares da Costa – PS;-----

----- Gabriel Duarte Pires – PPD/PSD.MPT;-----

----- Rui Miguel Pires Moreto – CDS–PP;-----

----- Júlia Maria Pinheiro de Melo – PS;-----

----- Maria Cláudia Simões da Fonseca Ribeiro – PPD/PSD.MPT;-----

----- Abílio Ferreira Gomes da Silva – PPD/PSD.MPT;-----

----- Gabriel Oliveira Marques Arsénio – PPD/PSD.MPT;-----

----- António Carlos Pinto dos Santos Mascarenhas – PS;-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Comemorativa do 51º Aniversário do 25 de Abril de 1974

----- António José Pires Ferreira – PPD/PSD.MPT;-----

----- Isabel Maria Santiago Ferreira – PS.-----

-----**Em representação das Juntas/Uniãos de Freguesias compareceram:** -----

----- Albano Marques de Abrantes – PJ de Aguada de Cima; -----

----- Nuno Gustavo Pimenta Cardoso – PUF de Águeda e Borralha; -----

----- João Marques Pitau – PUF de Barrô e Aguada de Baixo; -----

----- António de Oliveira Martins – PUF de Belazaima, Castanheira e Agadão; -----

----- Carlos Miguel Nolasco de Lemos – PJ de Fermentelos; -----

----- Pedro Joaquim Faria de Oliveira Marques – PJ de Macinhata do Vouga; -----

----- Pedro António Machado Vidal – PUF de Préstimo e Macieira; -----

----- Manuel José de Almeida Marques de Campos – PUF de Recardães e Espinhel; -----

----- Sérgio Edgar da Costa Neves – PUF de Travassô e Óis da Ribeira; -----

----- Paulo Jorge Reis Tavares – PUF de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga; -----

----- Luís Filipe Tondela Falcão - PJ de Valongo do Vouga; -----

----- **Da Câmara Municipal de Águeda estiverem presentes os seguinte Membros:** -----

----- Jorge Henrique Fernandes Almeida – PPD/PSD.MPT – Presidente; -----

----- Edson Carlos Viegas dos Santos – PPD/PSD.MPT – Vice-Presidente; -----

----- Marlene Domingues Gaio -PPD/PSD.MPT – Vereadora; -----

----- Vasco Miguel Rodrigues Oliveira – PPD/PSD.MPT – Vereador; -----

----- Luís Herculano Henriques de Pinho – PS – Vereador; -----

----- Daniela Alexandra Pereira Herculano – PS – Vereadora; -----

----- Ana Patrícia Vinhal de Matos Sanches – CDS-PP – Vereadora.-----

----- **JUSTIFICAÇÕES DE FALTAS** -----

----- Foram verificadas as justificações de falta dos seguintes membros: -----

----- O Sr. Deputado José Miguel Ramos Tendeiro, em sua substituição, o Sr. Gabriel Oliveira Marques Arsénio; o Sr. Deputado Firmino Mário Abrantes e Vasconcelos, em sua substituição, o Sr. Gabriel Alexandre Marques Abrantes de Almeida; a Sra. Deputada Gisela Valente Pinheiro, em sua substituição o Sr. António José Pires Ferreira; a Sra. Deputada Ana Miguel Marques Neves dos Santos, em sua substituição o Sr. Samuel Antunes Santos; e também o Sr. Vereador Antero Ricardo Santos Almeida e em sua substituição a Sra. Vereadora Ana Patrícia Vinhal dos Santos Sanches. -----

----- O **Presidente da Assembleia Municipal**, pelas quinze horas e trinta minutos, declarou aberta a Primeira Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal e cumprimentou todos os presentes: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Comemorativa do 51º Aniversário do 25 de Abril de 1974

-----"Muito boa tarde a todos. Vamos dar início aos trabalhos desta sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Águeda, hoje 25 de Abril, a comemoração do 51º aniversário desta data que tanto nos diz e que tanto representa para nós. Permitam-me, antes de mais, afirmar que, enquanto Presidente da Assembleia Municipal de Águeda, é uma honra e um privilégio presidir a esta Sessão Solene. Agradeço a todos e a cada um de vós a vossa presença nestas celebrações dos 51 anos do 25 de Abril.-----

-----Começo por cumprimentar as Sras. Secretárias da Mesa da Assembleia Municipal, os Srs. Deputados Municipais das diversas bancadas, o Srs. Presidente da Câmara Municipal de Águeda, Sras. e Srs. Vereadores, Srs. Presidentes Junta de Freguesia e Uniões de Freguesia, saúdo igualmente as autoridades e entidades oficiais e da sociedade civil que nos honram com a sua presença, todos os representantes das associações do nosso Concelho, cuja disponibilidade uma vez mais e comprometimento muito, me honram. Também o público aqui presente e que nos assiste também pelas plataformas audiovisuais. Uma palavra de agradecimento especial também aos funcionários municipais que colaboram com os trabalhos e que tudo fizeram para que esta Assembleia e esta festividade fosse possível. Também as Sras. Tradutoras da linguagem gestual, os meus cumprimentos, comunicação social. E por fim, uma nota também importante saudar e de alguma forma fazer memória a todos os anteriores Presidentes desta Assembleia Municipal e também, obviamente, da Câmara Municipal, bem como a todos os aguedenses que dela fizeram parte. -----

-----Os trabalhos desta Assembleia, como compreenderão e porque, de alguma forma, a Mesa decidiu e também em conjunto com os Grupos Municipais e com o Executivo, vamos iniciar os trabalhos com a apresentação de uma proposta de um voto de pesar pelo falecimento de sua Santidade, o Papa Francisco. Esta proposta é uma proposta conjunta, como eu disse há pouco, de todos os Grupos Municipais e também do Executivo Municipal, a qual eu passarei a apresentar e entretanto depois no seu final passaremos à sua votação. -----

-----«**VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE SUA SANTIDADE, O PAPA FRANCISCO.**-----

-----A Assembleia Municipal de Águeda, reunida em sessão extraordinária de 25 de Abril de 2025, manifesta o seu mais profundo pesar pelo falecimento de sua Santidade, o Papa Francisco, ocorrido no passado dia 21 de abril de 2025, figura de referência incontornável no panorama religioso, humanitário e social do nosso tempo.-----

-----O Papa Francisco, primeiro pontífice oriundo da América Latina e o primeiro jesuíta a assumir o papado, destacou-se pelo seu testemunho de humildade, simplicidade e proximidade aos mais desfavorecidos, tendo deixado uma marca indelével na Igreja Católica e no mundo. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Comemorativa do 51º Aniversário do 25 de Abril de 1974

-----Durante o seu pontificado, promoveu ativamente o diálogo inter-religioso, a justiça social, a proteção dos migrantes, o combate às alterações climáticas e a necessidade de uma Igreja mais aberta, solidária e centrada no essencial do Evangelho. A sua voz firme e compassiva fez-se ouvir em defesa da paz, da dignidade humana, da fraternidade universal e do cuidado com a “*casa comum*”, deixando um legado inspirador para crentes e não crentes, católicos e não-católicos, em todos os continentes. -----

-----A Assembleia Municipal de Águeda presta, assim, homenagem a esta figura de dimensão mundial, propondo que este Voto de Pesar seja dado a conhecer à Santa Sé, à Conferência Episcopal Portuguesa e ao Patriarcado de Lisboa. -----

-----Mais se propõe que seja guardado um minuto de silêncio em sua memória como expressão de respeito e reconhecimento pela vida e missão.»-----

-----Srs. Deputados, ainda que sufragada por todos os Grupos Municipais e porque se trata de uma proposta, pergunto se alguém vota contra? Se alguém se abstém? Muito bem. Aprovada por unanimidade. Muito obrigado a todos e, de facto, desta Assembleia sairá este voto pesar, que será remetido para as entidades que aqui constam no mesmo. E agora, se me permitem, vamos então concluir a respetiva proposta e vamos fazer um minuto de silêncio em nome da sua Santidade, Papa Francisco. -----

-----[Cumprido um minuto de silêncio]-----

-----Muito obrigado a todos.-----

-----De seguida passarei então a proferir o meu discurso de abertura desta Sessão Solene comemorativa dos 51 anos do 25 de Abril. -----

----- **Abertura da Sessão: Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Filipe de Almeida.**-----

-----«Senhoras e senhores, comemoramos hoje os 51 anos do 25 de Abril, a poética Revolução dos Cravos, que derrubou um regime de ditadura autoritário, não democrático que em 25 de Abril de 1974 iniciou um regime baseado nos dois valores indeléveis: a democracia e a liberdade. Mas os valores da democracia não são um fim em si mesmo e a par dos aspetos positivos, têm necessariamente oportunidades de melhoria, nos quais ressalta a adaptação indispensável aos tempos de hoje, que é o mesmo que dizer aos jovens do nosso tempo. -----

-----Temos hoje uma juventude mais valorizada em conhecimento, mais ávida de mudança, mais cosmopolita e mais informada. E que, mal ou bem, reclama renovação e melhores oportunidades. Esta nova geração - esta, a de hoje - não viu o que mudou do antes ao depois de 1974 e, possivelmente, não consegue valorizar as enormes conquistas alcançadas e o desenvolvimento conseguido no país ao longo destes últimos anos. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Comemorativa do 51º Aniversário do 25 de Abril de 1974

-----Os jovens de hoje são homens e mulheres com sede de emancipação, mais educados, viajados e consequentemente mais exigentes, reclamando rendimentos do trabalho mais digno, mais assente na meritocracia, mais transparência, no fundo mais dignidade. Exigirão, obviamente, um Estado forte, necessariamente democrático e justo, mas também terão que perceber as responsabilidades que a isso obriga, pois a liberdade é plural e não singular e em que a ideologia rime com a verdade. --

-----Todos gritamos 25 de Abril sempre, mas ele assim o será se for um 25 de Abril de contínua melhoria, de progressiva resolução dos muitos objetivos que continuam a dificultar a ascensão de todos os portugueses a uma vida digna e ambiciosa. Deste modo, devemos conquistar estes jovens para a participação ativa na defesa e construção contínua da democracia, de modo a defender e proclamar os valores fundamentais de Abril: liberdade, justiça, igualdade, fraternidade e progresso. Contudo, jamais poderemos esquecer que um país sem memória traça o seu próprio fim. -----

-----Hoje, mais do que um agradecimento ao passado que admiramos, importa renovar um compromisso com o futuro. As gerações dos últimos 51 anos nasceram e cresceram em democracia. São filhos de um Portugal em liberdade. Mas coloquemos a questão a cada um de nós. Vibra no nosso Portugal a chama da liberdade tão intensamente como há 51 anos? Estamos tão comprometidos com a liberdade individual como há 51 anos? Vivemos com igual empenho a democracia? São estas, de facto, as questões que temos a obrigação de colocar diariamente a cada um de nós, pois não podemos admitir que a melhor versão da nossa democracia tenha ficado no passado. Abril não é apenas um marco na história, é uma revolução contínua e inacabada. Abril abriu portas a um futuro de sonhos e possibilidades. Trouxe a insatisfação, a inquietação e o desassossego, trouxe a liberdade de ser, de pensar, a liberdade para ambicionar mais e melhor e para tomarmos o futuro nas nossas mãos.-----

-----Nestes 51 anos de democracia, somos cada vez mais chamados a lutar pelo seu futuro, lutando por uma democracia melhorada e reconciliada com o povo, que não se pode contentar em sobreviver. A democracia saudável e funcional é a que protege a liberdade e os direitos individuais, na verdade é o antídoto para o populismo. Quando as instituições democráticas são robustas, quando a participação dos cidadãos é valorizada, existirá menor espaço para o crescimento de forças populistas. Sim, porque de facto há hoje, manifestamente, um populismo que ameaça a democracia. Um populismo que a democracia acolhe, pelo primado dos seus próprios valores, mas que se aproveita dela para por dentro a enfraquecer e procurar desvalorizar. A voz do povo é a maior força da democracia, por isso a democracia deve escutar o povo, recusando que os extremistas radicalizem a sociedade, dividindo-a em dois, por um lado os políticos, por outro o povo. Os políticos estão ao serviço do povo. E os políticos também eles são o povo.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Comemorativa do 51º Aniversário do 25 de Abril de 1974

-----De facto, hoje temos liberdades que não tínhamos há 51 anos atrás, mas há um Portugal que ainda está por fazer. Só há liberdade se houver verdadeira igualdade de oportunidade para todos, se elevarmos o debate político, se cultivarmos a tolerância e o diálogo. Não são os partidos que ganham ou perdem, são os portugueses que têm que ganhar. Combatendo o populismo, a demagogia e a desinformação, envolvendo a sociedade civil, dando lugar às novas gerações, substituindo a política de café e documentário nas redes sociais por mais participação na comunidade, concretizando reformas de que este nosso país necessita, não aceitando e contrariando quem quer dividir o país. É verdade que o futuro da nossa democracia não é certo. De facto, é uma verdade. Mas a forma como o prepararmos é a chave para a defender da melhor forma. A democracia está nas nossas mãos e no nosso comprometimento com ela. A democracia que tivermos será, sem dúvida, a que merecermos. Por isso, nunca podemos deixar de lutar por ela. Que as diferentes gerações façam, cada uma, a sua parte, para que Portugal possa ser novamente sonhado, para um futuro com história porque será essa a história que um dia se irá contar, se a soubermos protagonizar. Afinal, somos ou não somos uma nação valente? Do interior ao litoral, das ilhas ao continente, dos mais novos ao mais velhos, dos que em desânimo emigraram e dos filhos de Portugal que queremos que voltem a casa. De homens e mulheres, independentemente de quem somos e de onde vimos, que cada português onde quer que esteja saiba que a pátria sente a sua falta e necessita do seu melhor. É ou não verdade que os nossos corações aceleram de orgulho quando conquistamos em conjunto? É ou não verdade que os corações se apertam quando falhamos coletivamente? Aqui não há nós e eles, somos todos Portugal porque a essência da liberdade está dentro de nós e é ela quem mais ordena. Viva Portugal, viva o nosso Concelho de Águeda. Muito obrigado.»-----

-----De seguida convido o membro do Grupo Municipal do CDS para proferir a sua intervenção. Queira fazer o favor de se aproximar do púlpito. -----

-----**Intervenção do Grupo Municipal do CDS – PP.**-----

-----**Pedro António Machado Vidal – PUF de Préstimo e Macieira:**-----

-----"Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Sr. Presidente da Câmara, caros membros do Executivo, colegas Deputados Municipais, funcionários da Autarquia, minhas senhoras e meus senhores. Permitam-me começar esta intervenção com uma nota de pesar e reflexão. A morte da sua Santidade, o Papa Francisco, tocou profundamente o mundo. Perdemos não apenas o líder da Igreja Católica, mas uma das grandes consciências vivas do nosso tempo. Um verdadeiro defensor da dignidade humana, da justiça, da solidariedade entre os povos e da liberdade como um direito inalienável de cada ser humano. Que o seu legado nos inspire hoje, nesta data carregada de simbolismo, em que celebramos os 51 anos da Revolução dos Cravos."-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Comemorativa do 51º Aniversário do 25 de Abril de 1974

-----Celebrar o 25 de Abril é também homenagear todos os que se ergueram pela liberdade, pela justiça social, pelos direitos humanos e pela construção de um país mais justo e plural. Celebramos o fim de uma ditadura. Celebramos o início de uma nova era de esperança, de pluralismo e de participação cívica. Celebramos o direito de estar aqui, neste espaço, onde todas as vozes têm lugar, onde o debate é uma obrigação democrática, não uma concessão. Onde a divergência não nos separa, enriquece-nos. E é precisamente por isso que esta celebração é tão importante. Porque o 25 de Abril não pertence a um partido, a uma ideologia ou a uma geração. O 25 de Abril pertence a todos os portugueses. E cabe-nos a nós, representantes eleitos, garantir a sua continuidade, com responsabilidade, com verdade e com espírito democrático. -----

-----Quero neste momento fazer um apontamento mais pessoal. Fui eleito Presidente Junta há 16 anos, com apenas 25 anos. Esta será a minha última intervenção nesta qualidade numa cerimónia do 25 de Abril. Ao longo destes anos vivi intensamente a essência da democracia local. Sei, porque o vivo diariamente, que os Presidentes de Junta são muitas vezes o primeiro rosto da democracia para os cidadãos. Somos nós que escutamos, somos nós que sentimos de perto as dificuldades, somos nós que damos resposta, mesmo com meios limitados, mas com toda a proximidade e empenho que esta missão nos exige.-----

-----No Portugal democrático que nasceu após abril, o papel das Freguesias e dos seus Autarcas é absolutamente essencial. A democracia constrói-se nas Freguesias. Com cada banco de jardim recuperado, com cada caminho arranjado, com cada problema resolvido. Para muitos, especialmente os que vivem mais longe da sede do Concelho, é na Junta de Freguesia que começa o seu direito à cidadania. Por isso, nesta despedida, deixo o meu testemunho. Valeu a pena! E que nunca nos esqueçamos do papel insubstituível que as Freguesias e os seus Autarcas têm na construção de um país mais justo, mais coeso e mais próximo das pessoas.-----

-----Caros amigos, celebrar não é apenas recordar com saudade. Celebrar é assumir, com coragem, as exigências do presente. É olhar nos olhos da população e reconhecer o que foi feito, mas também o que falta fazer. É continuar a construir com ética, com verdade e com amor à causa pública. O partido que aqui represento nasceu da democracia e vive para a democracia. É com orgulho que no CDS afirmamos: somos um partido que não desiste, que não se resigna, que não se cala e que não está na política para marcar presença, mas sim para fazer a diferença. Porque acreditamos que a política só faz sentido se for feita com as pessoas, para as pessoas e ao serviço das pessoas. Nunca fomos um partido do sistema, somos um partido de causas e, por isso, aqui em Águeda, o CDS tem tido a coragem de ser oposição não por prazer em criticar, mas por dever em participar. Ser oposição



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Comemorativa do 51º Aniversário do 25 de Abril de 1974

é para nós um ato de serviço. É ter a liberdade de dizer o que está mal e a responsabilidade de propor o que pode estar melhor.-----

-----Temos sido essa voz, a voz que não desiste da exigência, que acredita na política como espaço de soluções e não apenas de propaganda. Que vem às Assembleias Municipais com propostas concretas, com os olhos postos nas famílias, nas empresas, nos jovens e, acima de tudo, nos mais frágeis, que são, sem sombra de dúvidas, as nossas crianças e os nossos idosos. Somos oposição sim, mas uma oposição com ideias, com princípios e com visão de futuro. Uma oposição que dialoga, mas que não abdica da verdade. Que respeita quem governa, mas que exige sempre mais para a Águeda e para as nossas Freguesias. Porque Águeda merece mais e sempre mais. -----

-----A política autárquica é o território onde a democracia se prova todos os dias, onde os rostos têm nome, onde as decisões têm consequências reais. Não basta haver eleições, é preciso haver representatividade. É preciso haver representatividade verdadeira, participação genuína e transparência total. É preciso que os cidadãos sintam que a sua voz conta. Águeda é terra de trabalho, de talento, de cultura e de dinamismo. Mas temos desafios urgentes. Um Concelho envelhecido, que exige melhores políticas de saúde e mobilidade, jovens que partem porque aqui não encontram oportunidades, famílias que lutam com os custos da habitação, da educação e da saúde. Comunidades imigrantes que ainda estão à margem dos seus direitos mais básicos. E temos um risco silencioso, o risco da acomodação. Quando os mesmos governam durante demasiado tempo instala-se a ideia de que nada muda. E aí, a democracia começa a adormecer. Surge o desânimo, o afastamento e a desilusão. Por isso, a alternância democrática é essencial. Não é um capricho, é uma condição de saúde do próprio sistema.-----

-----O CDS-PP de Águeda acredita profundamente na importância desta renovação. Não por ambição, mas por convicção. Porque o poder não é um fim, é um meio para servir e quando o poder se torna um fim em si mesmo, perde-se a política, perde-se a esperança e perde o povo. Temos defendido uma visão de Águeda mais participativa, mais transparente e mais próxima. E fazemos isto com propostas concretas. Exemplo disso é o Concelho Municipal de Segurança, uma proposta do CDS de Águeda, aprovada nesta Assembleia e que hoje já é uma realidade. Uma estrutura que reforça o diálogo, aproxima as instituições e melhora as políticas de segurança. Esta é a política que queremos fazer. Com resultados, com compromisso e com impacto real na vida das pessoas. Estamos e estaremos sempre aqui, para propor, para fiscalizar, para construir, para estar ao lado de quem trabalha, educa, investe e cuida. Para estar ao lado dos aguedenses. Todos, sem exceção! O futuro da nossa terra não se escreve com palavras bonitas. Escreve-se com coragem política, com sentido de missão, com escuta ativa e com decisões difíceis. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Comemorativa do 51º Aniversário do 25 de Abril de 1974

-----O CDS de Águeda está disponível, está aberto à comunidade e está pronto. Porque acreditamos que há um novo ciclo por abrir. O 25 de Abril deu-nos essa liberdade. Mas cabe-nos a nós dar-lhe sentido, todos os dias, na forma como exercemos o poder, na forma como nos opomos, na forma como respeitamos os cidadãos e os seus representantes. Como nos lembrou o Papa Francisco, a democracia exige uma cidadania ativa, que participe e que se comprometa com o bem comum, com verdade, com justiça e que seja capaz de resistir à tentação da indiferença. Que sejamos dignos dessa exigência. Que a nossa ação política em Águeda continue a ser expressão de um compromisso com a verdade, a justiça e o bem comum. Viva Águeda, viva a democracia, viva o 25 de Abril e viva Portugal!»-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente da Junta, Pedro Vidal. Agora convido o membro do Grupo Municipal do PS também para proferir a sua intervenção, o Sr. Deputado José Vidal. Faça favor. -----

-----**Intervenção do Grupo Municipal do PS.**-----

-----**José Carlos Raposo Marques Vidal:**-----

-----"Sr. Presidente da Assembleia, Srs. Membros da Assembleia, Sr. Presidente da Câmara, só estamos aqui hoje porque o 25 de Abril nos trouxe a liberdade. A todos. Celebramos todos os que lutaram contra a ditadura das mais variadas formas. Foram perseguidos, viram destruídas as suas vidas e dos seus, presos e torturados de forma selvática, chegando mesmo a ser assassinados. Lutando pelos seus ideais, por um futuro de todos, onde a liberdade é o bem essencial. Liberdade de expressão, liberdade de opinião, liberdade de ação, liberdade de escolha, liberdade de respeito pelas pessoas, liberdade de respeito pelas instituições, liberdade nossa e de todos os outros. É essa liberdade que nos permite começar por ser críticos em relação à suspensão das várias iniciativas de comemorações de 25 de Abril, promovidas ou dinamizadas por entidades governamentais e autárquicas, neste caso, pela Autarquia de Águeda. Já anteriormente, um governo do PSD-CDS suspendeu uma vez o feriado do dia 5 de outubro, de implementação da República em que nós também não estaríamos aqui, alegando motivos económicos. Suspende agora comemorações da data da liberdade, alegando estarem a decorrer de dias de luto pelo falecimento do chefe do Estado Vaticano, o Papa Francisco. A melhor homenagem que se pode fazer a uma personalidade como o Papa Francisco, uma personalidade impactante para todos, crentes e não-crentes, é não um dia de festejos, mas todos os dias festejar a liberdade e a democracia, fundamentos do seu legado. -----

-----A liberdade de uma sociedade assenta no reforço diário da democracia, nas ações dos seus agentes políticos, económicos e sociais, que permitem dar uma voz a todos, dar resposta às necessidades das populações, assegurando que todos possam viver com dignidade. A democracia



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Comemorativa do 51º Aniversário do 25 de Abril de 1974

não é só estar. A democracia é possibilitar que todos se possam expressar sobre os factos do dia a dia que os afetam. Numa sociedade em que as diferenças de rendimento entre os mais ricos e os mais pobres aumenta todos os dias, em que 10% da população detém mais de 70% da riqueza, em que os trabalhadores operários são tratados como colaboradores, mas sem poder a algum decisório, em que se discute a escola pública, a saúde pública, a ação social pública, que serve todos, em contrapartida com a existência de sistemas privados, que servem somente quem mais dinheiro tem, a liberdade passa a ter uma expressão de que somente os mais ricos, os mais abastados, os mais fortes, a vivem plenamente. Os mais pobres, os mais frágeis socialmente, os que labutam diariamente pagos por ordenados mínimos ou muito perto disso, aqueles que precisam de fazer muitas contas para habitação e rendas caras, para alimentos de marca branca, mesmo assim caros, para combustíveis caros, muito caros, sem alternativa de transporte, para medicamentos que necessitam mas nem sempre podem comprar, esses não vivem a liberdade. Aos mais frágeis e mais pobres socialmente somente é dada a oportunidade de votar, pois se se indignarem, se refilarem, se expressarem a sua contestação, arriscam-se a perder o emprego, a perderem a eventual promoção que tanto jeito lhe daria, a ser olhado de soslaio pelos outros que só esperam que ele se vá embora para poder ocupar o seu lugar. Cabe aos poderes assegurar a democracia, assegurar a igualdade de oportunidades e não permitir que os mais ricos, os chefes, os Autarcas, os poderes económicos abusem dos seus direitos, dos seus estatutos de poder e abusem dos direitos de cada um de nós. -----

-----Vivemos um tempo em que a liberalização da economia, o ataque aos direitos dos trabalhadores, aos direitos sociais, a tendência de sobreposição de direitos individuais aos direitos de todos, a liberalização do tecido social, torna o Estado que somos todos, ou que devíamos ser todos, mais fraco, menos interventivo nas dinâmicas do trabalho, nas dinâmicas sociais, levando a que os detentores do capital, de forma mais simples, detentores do dinheiro, decidam em acordos de gabinetes, em acordos de defesa de interesses próprios, em teias de conhecimentos pessoais, profissionais e partidários, na defesa do seu enriquecimento constante, decidam, como é a vida de cada um de nós, a vida de todos, condicionando a existência da sua liberdade. -----

-----O 25 de Abril é uma data de referência do início de um ciclo democrático, 25 de Abril de 1974, pois comemoramos os 50 anos das primeiras eleições livres, em Portugal que só ganha sentido pela afirmação diária dos seus valores. São tão atacados no momento presente, derivado a ações populistas, que aproveitam dificuldades da ação do Estado Democrático, momentos de falta de ética e exigência de agentes públicos de interesses que ocupam lugares de destaque mesmo ao nível governamental.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Comemorativa do 51º Aniversário do 25 de Abril de 1974

-----O 25 de Abril criou o poder local autárquico, essencial para a afirmação de democracia partidária e participativa, mais próxima dos cidadãos, que nos permite hoje, aqui, como eleitos, cumprir a função principal, a nossa, dar voz a quem não tem, pela sua fragilidade de intervenção, pela sua fragilidade social de dependência dos poderes económicos que neles mandam. Cabe-nos a nós, eleitos nesta Assembleia, trazer as opiniões das pessoas, discutir soluções para as suas necessidades, em respeito pelas leis e pela transparência dos atos de quem rege os bens públicos e não só de uma parte. Cabe-nos a nós, nesta Assembleia, criar um reduto de defesa dos princípios da transparência, da igualdade de oportunidades, da manutenção da diversidade, do respeito pelas opiniões de garantia de liberdade de expressão. Cabe-nos a nós dar sentido ao 25 de Abril, lutar sempre pela democracia, pela liberdade, pela dignidade e respeito de cada um. Sim, cabe-nos a nós. Viva o 25 de Abril, viva Portugal!»-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado José Vidal. Convido agora o membro do Grupo Municipal dos Juntos PSD-MPT para proferir a sua intervenção, por favor, Sr. Deputado Humberto Moreira.-----

-----**Intervenção do Grupo Municipal do Grupo Municipal dos Juntos PSD-MPT.**-----

-----**Humberto José Tavares Moreira:**-----

-----"Excelentíssimo Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Águeda, Dr. Filipe de Almeida, Senhoras Secretárias da Mesa, Senhoras e Senhores Vereadores, Exmos. Deputados Municipais presentes, Presidentes de Junta de Freguesia, Comunicação Social, a todas as associações do nosso Concelho e entidades oficiais convidadas hoje aqui presentes e as outras que não puderam, a todos os ex-Presidentes, ex-Autarcas que já fizeram parte desta casa e da história do nosso Concelho, eu lembro-me que por estes dias, deve estar a fazer anos que faleceu um dos nossos anteriores Presidentes, o Dr. Horácio Marçal, se não me engano, foi por esta altura do 25 de Abril... a todos eles que fazem parte da nossa história, não nos devemos esquecer, hoje também é o dia deles e a eles um cumprimento muito especial aos vivos e aos que já foram. A todos os anónimos, que ainda sejam vivos, que há 50 anos possibilitaram termos eleições de forma gratuita por esse país fora, que garantiram o primeiro ato eleitoral com os 91% de participação, como gostávamos hoje de poder ter 91% de participação nas nossas eleições. E muito especialmente para todos os nossos munícipes, para todos os aguedenses, boa tarde. Boa tarde, Águeda. -----

-----Início a nossa intervenção, a coligação, Juntos por Águeda PPD/PSD/MPT, manifestando mais uma vez o nosso profundo pesar e associando-nos a todos os votos já aqui transmitidos pelo falecimento do Papa Francisco, foi provavelmente de todas as personalidades globais da nossa história recente uma das mais consensuais e das que mais contribuiu para uma pacificação entre os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Comemorativa do 51º Aniversário do 25 de Abril de 1974

mais diversos setores da nossa sociedade. Sem dúvida o seu legado será recordado enquanto houver memória e as suas mensagens serão certamente lidas vezes sem conta. No entanto e como ele dizia, a nossa vida é um caminho. Quando paramos, não vamos para a frente. Há que prosseguir e a história não pára e também por isso se impõe que a evocação deste 25 de Abril seja um momento de autocrítica sério, realista, do trajeto que temos seguido, porque ficar pelo simples elogiar o passado é, objetivamente, não querer prosseguir em diante. E eu vou-vos confessar uma inconfidência e perdoei-me a expressão, esta foi provavelmente das intervenções que preparei, daquelas que mais me custou a fazer. E digo-vos com um sentimento de amargura, porque questiono-me e questionei-me, diversas vezes mais do que o normal, sobre aquele mundo que temos hoje e o estado global daquilo que vamos dando por adquirido ao longo dos últimos anos, em matéria de liberdades, direitos, garantias e essencialmente deveres enquanto cidadãos deste nosso maravilhoso planeta. ---

-----O nosso 25 de Abril, o Abril que é de todos os portugueses, de pouco nos adiantará se continuarmos a ser arrastados por uma torrente de atrocidades globais, diariamente nos vão colocando à prova e à prova a nossa tão especial democracia, que é uma democracia muito jovem, com apenas 51 anos. É imperioso reagirmos e, acima de tudo, agirmos. No meio destas autênticas torrentes de lama social, destroços bélicos, escombros que nos esmagam e que nos fazem sentir por vezes impotentes, reduzindo-nos à nossa pequenez humana, do tamanho de uma bala perdida, aparecem por vezes algumas vozes, é quando receitas e receitas aparentemente milagrosas e que parecem fáceis para problemas que julgamos serem difíceis e são efetivamente difíceis. Mas acho que nos tempos que correm devemos essencialmente pensar por nós, por nossa cabeça. Devemos ouvir, filtrar e pensarmos que temos um caminho duro com problemas estruturais que são graves a nível internacional, que se alastram ao nosso país, obviamente e aparecem agora receitas novas e tão simples. E é ainda mais incrível. Por vezes ouvimos aquelas vozes que queríamos ouvir naquele momento. Estamos com um problema, ligamos a televisão e ouvimos. E pensamos que não sabemos como fazer, mas essas vozes parecem sábias, parecem seguras. Parecem saber para onde ir. Mas sobretudo tão simples. E isso será verdade? Se pararmos a pensar mais uma vez, hoje vivemos num mundo onde somos constantemente empurrados para o caminho mais fácil. É o consumismo material, a publicidade constante, as redes sociais, os fatores de influência, tudo isto é pensado e estudado de alguma forma para um resultado e não propriamente para aquilo que nós venhamos a ter em termos de impacto num futuro social, pessoal, de vida. E vejamos, há 50 anos, semeávamos o trigo, os nossos antepassados, depois colhiam-no, secavam-no numa eira, pegavam-no nele, ensacavam-no, iam ao moinho à beira do rio, vinham para casa, amassavam a farinha, faziam o pão. Mais tarde passámos a comprar apenas a farinha. Depois passámos a comprar o pão. E hoje já



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Comemorativa do 51º Aniversário do 25 de Abril de 1974

queremos que nos tragam o pão a casa. Isso não é mau porque ganhamos aquilo que nós chamamos de tempo, que é tão precioso. Mas será bom? Se nós extrapolarmos esse exemplo para aquilo que é o nosso 25 de Abril e o simbolismo daquilo que tem o pão, o trabalho, aquilo que nos deu tanta dificuldade a conseguirmos obter, pensamos, um dia não foi assim. E como não foi assim, que se nós não fizemos algo e pensarmos que foi tudo fácil, o que é que nos pode acontecer? É realmente perigoso. Se tivermos futuramente uma geração que não faz a mínima ideia de como era antes, sem pelo menos uma presença familiar no nosso lar que tenha feito tropa na guerra, uma geração que dê como adquirido o eterno simples, sou livre, isento daquilo que é responsabilidade, como é que será? Criaremos uma geração em que tudo é aparentemente fácil e depois, nas primeiras dificuldades, porque elas aparecem, porque não dependem só de nós, começam a ouvir as tais vozes oportunistas, as que emergem das torrentes de lama e se alimentam dos escombros que restam da sociedade que se vai desintegrando e perdendo o sentido interessa no meio de bombas, de guerras e de alarmismo social alimentado por forças que pretendem tudo menos paz e a prosperidade que tanto precisamos. Será que é isto que queremos deixar como legado? De quem é esta responsabilidade, afinal? Claramente de todos nós e sem exceção! Nós políticos que não nos podemos demitir as responsabilidades de fazer, de zelar, de gerir o bem comum com responsabilidade, transparência e rigor, valores com os quais nos alinhamos de forma permanente. E o cidadão no qual todos nos integramos tem o dever de não se alhear, de procurar, de se informar, de educar no sentido de valorizar o esforço de quem nos fez chegar aqui e é muito importante que esse trabalho seja feito no interior dos nossos lares, nossas escolas, em todo o lado, dia após dia, sem descanso.-----

-----Liberdade não é licença e liberdade deve estar sempre, mas sempre acompanhada da responsabilidade. São frases conhecidas, mas nunca é demais repeti-las até à exaustão. Nada mais importante que a cultura de um povo, as suas bases, raízes e os seus valores. Hoje fazemos esta Assembleia neste espaço, num espaço nobre onde se realizam muitas ações ao longo do ano. Livres, sem censura, espetáculos que nos caracterizam, que dizem muito sobre nós, sobre as nossas associações e sobre o mundo e que nos permitem também mostrar a outros povos o que somos. Música, teatro, palestras, um espelho livre e transparente as nossas vidas. É pena que não tivéssemos feito a demonstração de cultura associativa nas nossas ruas na Cidade em Festa, mas fizemo-lo antes, à porta, de uma forma contida pelo momento vivido. Uma grande manifestação daquilo que somos e queremos. Liberdade, eu penso que também é isto. É podermos ter respeito pela dor do outro e podemos fazer uma manifestação na mesma porque ninguém se negou aqui o direito a viver Abril. Vivemos de uma forma mais contida, mas estamos a festejá-lo, estamos a lembrá-lo com toda a dignidade que ele merece. Mas se ligarmos novamente a televisão, ouvimos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Comemorativa do 51º Aniversário do 25 de Abril de 1974

falar que temos que nos rearmar em tropas, em investimento em material bélico. o mundo insiste que precisamos de armas. Há 51 anos, não precisámos. Não foram precisas balas. O mundo está realmente estranho. Devemos sentir orgulho na nossa história e naquilo que somos e naquilo que os nossos antepassados conseguiram para nos deixar. -----

-----O mundo de hoje é muito mais global e tudo acontece ao mesmo tempo em todos os locais. E por muito que queiramos caminhar ao nosso ritmo, no nosso cantinho à beira-mar plantado e ampliando a escala na nossa adorável região, nosso Município de Águeda, entendemos com facilidade que já não é assim. Hoje vemos nas nossas ruas um cenário completamente heterogéneo em termos de cidadãos, culturas, nacionalidades, etnias, algo que não se via há 10 ou 15 anos atrás e nos levanta inúmeros desafios. Não caminhamos sozinhos, tudo o que acontece no mundo tem um impacto direto na nossa casa, seja em termos económicos, sociais ou até políticos. Vivemos hoje tempos de mudança a uma velocidade descontrolada e a nossa região tem-se adaptado ao longo dos tempos de forma muito competente. O nosso Município é hoje reconhecidamente exemplo em muitas áreas a nível nacional e internacional. -----

-----Uma das maiores vitórias de Abril e com enorme impacto nas nossas vidas foi sem dúvida o poder autárquico local, que além de nos permitir estarmos aqui hoje a discutir de forma próxima e aberta o estado da nossa democracia, também nos permitiu poder escolher quem nos governa. Pode parecer estranho para os mais novos aqui presentes, mas não foi sempre assim. Apesar de por vezes não compreendermos os motivos que nos levam a ter eleições sucessivas, principalmente em cenário antecipado, mas que vamos ter as legislativas, no entanto somos dos que acreditamos que o poder do voto é sagrado e devolve a legitimidade quando a mesma é posta em causa, mesmo que por motivos dúbios, fúteis ou apenas por lutas de poder e, essencialmente, por sobrevivência política, alimentada por uma contrainformação e uma desinformação constante, talvez, pelos sinais dos tempos.-----

-----2025 é o ano em que somos chamados para as urnas em diversas ocasiões, incluindo também a nível autárquico e é normal falarmos em projetos e concretizações de forma mais assertiva. E neste âmbito, muito haveria a falar. Não pretendo, nesta intervenção, obviamente, ser exaustivo, isso vou deixar com o Sr. Presidente para daqui a um bocadinho, que ele conhece o nosso Concelho melhor que ninguém e é o rosto do trabalho efetuado nos últimos anos no nosso Concelho. Mas se há uma década atrás o Parque Empresarial de Casarão impulsionava e continua a impulsionar atualmente a empregabilidade e o desenvolvimento dessa região, acreditamos que a ligação Águeda / Aveiro será algo que nos levará num futuro próximo, médio e longínquo a outros voos e ao nosso Concelho almejar a coisas que hoje ainda não tem. Poder chegar à nossa capital distrito em poucos minutos,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Comemorativa do 51º Aniversário do 25 de Abril de 1974

aplicado aos dois sentidos, será altamente impactante para a nossa região, não temos grandes dúvidas disso. E obviamente que personifico essa luta no Sr. Presidente, que tantas e tantas vezes, tanto tem batido na pedra para a nossa ligação sair. Os investimentos na cultura com um cartaz local preenchido, os constantes apoios às nossas associações e eventos de dimensão internacional, no desporto com novos eventos até alguns anos impensáveis para a nossa cidade, isto sem nunca esquecer as instituições e clubes locais, na inovação, no turismo, são já setores onde nos acostumamos a estar na dianteira. Já ninguém questiona eventos como o AgitÁgueda, como o Natal de Águeda, entraram simplesmente no nosso cotidiano. A constante luta por mais e melhores condições dos serviços de saúde substitui em tantas vezes, demasiadas até, o Estado Central na assunção de responsabilidades. Na educação, na ação social, com todos os desafios conhecidos, na potenciação dos apoios aos jovens, aos idosos, criando condições para a fixação no nosso Concelho, principalmente das camadas mais jovens. Na área do ambiente, temos uma cidade verde, reconhecida a nível europeu e com diversos prémios já internacionais de reconhecimento. Em matéria de emprego, tanto tem sido feito, tanto haveria a falar. Sabemos que a habitação é um desafio e a habitação é algo que nos preocupa, é algo estrutural e que não pode ser resolvido sozinho. É uma questão nacional que levará anos até estabilizar, mas o nosso Concelho, através de um trabalho estruturado, está no terreno. Sabemos disso, ficamos tranquilos, mas não podemos adormecer, temos de continuar a lutar porque com tudo aquilo que queremos para o nosso Concelho nos próximos anos, é uma situação que terá de ser forçosamente resolvida ou atenuada. Confiamos no futuro, cientes da responsabilidade que nos depositaram há 51 anos. Abril é nosso e é dentro de cada um que tem de estar a força que sustenta aquilo que tanto queremos preservar e continuamos a acreditar nas soluções verdadeiras e sustentadas, não havendo lugar a atalhos ou caminhos sinuosos pelo desconhecido que nos levem de bancarrota em bancarrota. Continuamos a acreditar que a democracia é o único caminho possível. Continuamos também a acreditar no poder da flor, da paz, da alegria e, essencialmente, no valor do trabalho honesto.-----

----- Termino com um obrigado e uma frase também de um Papa, já falecido, o Papa João Paulo II, que acho que ilustra tudo aquilo que nós precisamos e queremos sempre, em qualquer momento. “A paz exige quatro condições essenciais: verdade, justiça, amor e a liberdade.” Eu incluía aqui a alegria. Viva a Águeda, viva Portugal! »-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado Humberto Moreira. E agora, por fim, o Sr. Presidente da Câmara, convido também a proferir a sua intervenção. Faça o favor, Sr. Presidente.

-----**Intervenção do Presidente da Câmara Municipal – Enf. Jorge Almeida:**-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Comemorativa do 51º Aniversário do 25 de Abril de 1974

-----«Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Águeda, Dr. Filipe de Almeida, Sras. Secretárias da Mesa, Srs. Vereadores, Srs. Membros desta Assembleia Municipal, Srs. Presidentes da Junta, também membros dessas Freguesias e uniões de Freguesia, caras e caros aguedenses. Apenas os que são capazes de dialogar podem construir pontes e vínculos. Esta é mais uma frase das muitas frases célebres do nosso Papa Francisco e permite-me que inicie este discurso neste dia da liberdade e da democracia com esta mensagem que demonstra a clareza e o coração do Papa ao longo de todo o seu pontificado. Construir uma ponte com o mundo, de crentes e não-crentes, católicos e ateus. Criar um vínculo com pessoas, como ele também o afirmou, com todos, todos, mas mesmo todos. Acredito que o conseguiu. Lembramos nesta altura da sua morte todo o seu legado de paz, humanidade, bondade e dedicação ao próximo. A imagem que nos deixou foi a de um homem nobre nos atos, na coragem e no desafio. A sua mensagem desafia-nos precisamente a romper barreiras, a olhar mais além. Ele dizia: “ Se o mal é contagioso, o bem também é.” e eu acho que nos contagiou com o bem, com a sua simplicidade. A sua forma inteligente de ver o mundo mostrou-nos a todos a inquietude dos homens bons. Uma das afirmações do Papa Francisco é que nascemos com uma semente de inquietação e é essa inquietação que também hoje aqui celebramos. A inquietação da liberdade, da democracia, da construção de um novo caminho feito de esperança, participação cívica, de inclusão e de progresso.-----

-----Os valores de Abril vivem também e de uma forma muito direta, no poder local. Foi com esta revolução que os Municípios ganharam voz, autonomia, passaram a ter uma palavra a dizer e as decisões começaram a ser tomadas muito mais perto das pessoas. Foi com Abril que passámos a decidir juntos o futuro das nossas terras e a cativar para nós o desenvolvimento social, económico, cultural e educativo. Hoje, mais do que nunca, devemos honrar esta conquista. Porque liberdade não é apenas um direito, é um dever de cada um de nós de cuidar desta nossa democracia todos os dias, com diálogo, justiça e respeito mútuo, criando as tais pontes com as nossas gentes, com o que nos rodeia e com o mundo. Esta inquietude de não ficar indiferente aos mais vulneráveis, de procurar com um forte sentido de justiça, rigor e equilíbrio, melhorar a vida das nossas populações, é o que me motiva todos os dias. Já o disse várias vezes e reafirmo, sou acima de tudo um Autarca, muito antes de ser um político. Hoje, quando celebramos a vitória da democracia, do direito de participar, de ter uma voz própria e em que defendemos a construção de uma comunidade cada vez mais justa e mais solidária, não quero olhar apenas para o passado. Antes mais do que nunca, importa falar do presente, olhar para a frente, apontando soluções de futuro e estar à altura das expectativas de quem nos elegeu. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Comemorativa do 51º Aniversário do 25 de Abril de 1974

-----Os valores de Abril são muito mais que um legado histórico. São pilares fundamentais na construção de uma sociedade mais justa, livre e democrática que devemos transportar dos ideais para a vida prática, para as pessoas, para respondermos às necessidades e anseios das populações que servimos. Combater as desigualdades sociais, promover e garantir o acesso universal e tendencialmente gratuito aos cuidados de saúde, implementar políticas públicas para o cidadão, valorizar a educação e a coesão social, promover uma sociedade mais justa... não será isso o verdadeiro serviço público? A liberdade e a democracia são mais que palavras. São atos e formas de viver que devemos preservar. Com todas as nossas forças, devem ser irrevogáveis. Mas desengane-se quem pensa que estes valores, conquistados em Abril na sociedade portuguesa, estão para sempre garantidos. Estes valores devem ser por todos nós muito bem cuidados. Com toda a atenção, pois há quem use esta liberdade para com a voz própria que a liberdade lhe concedeu maltratar e até atacar a democracia e colocar em causa o verdadeiro Estado de Direito. -----

-----Devemos todos, independentemente de cores partidárias, estar atentos a movimentos, vozes que queiram apagar da nossa memória comum o que com tanto sacrifício que foi conquistado há 51 anos e que hoje celebramos. Há precisamente 50 anos foram feitas as primeiras eleições livres. Não podemos esquecer. Há apenas 50 anos num país com quase 900 anos de história. É isto que nos inquieta a todos nós. Promover estes valores da nossa sociedade, em cada um de nós. Eu também sou um inquieto. Inquieto para conquistar para esta, minha e nossa terra, o melhor que o mundo pode ter. E acreditem que temos estado mesmo, mas mesmo muito, muito inquietos. Não há dúvida que estamos a viver em Águeda um grande momento da nossa história coletiva. O reconhecimento que temos tido, tanto a nível nacional como a nível internacional, demonstram com clareza o trabalho sério e comprometido que temos vindo a desenvolver. Transparência, qualidade de vida e ambiente, desporto, turismo e cultura são algumas das áreas em que em todo o país e mesmo no mundo somos destacados no saber fazer. Águeda tem sabido afirmar-se como um exemplo de dinamismo, inovação e proximidade com os cidadãos. Águeda é muito mais que um postal bonito, de ruas e guarda-chuvas coloridos que nos abrigam a todos e aos nossos sonhos. É um exemplo de como um Concelho pode fazer diferente e fazer bem. Investimos na mobilidade suave, na sustentabilidade, na educação, na cultura e no envolvimento de todos na vida pública. Somos uma smart city apostando na tecnologia sem esquecer as pessoas e isso faz toda a diferença. -----

-----Ao longo dos últimos anos temos visto o nosso trabalho e as nossas iniciativas serem destacadas em várias partes do mundo, por vários organismos e é com grande orgulho que celebramos estes reconhecimentos. Um orgulho, tenho a certeza, que cada aguedense sente, não apenas por ver a Águeda exposta nesses holofotes mediáticos, mas pelas boas razões, mas acima de tudo por verem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Comemorativa do 51º Aniversário do 25 de Abril de 1974

que a sua terra está a crescer e com qualidade. Mais do que o reconhecimento, este trabalho que temos vindo a fazer tem implicações na vida cotidiana das pessoas. Poderia falar da dinamização de todo um Concelho, da aposta forte a que mantemo-nos nas Freguesias, atraindo comércio e serviços, no fundo promovendo a vida ativa das nossas localidades. Poderia falar de coesão territorial, de boas práticas ambientais ou de reabilitação dos nossos rios e ribeiras. Poderia falar nos incentivos ao nosso comércio e às estruturas associativas, sejam sociais, culturais ou desportivas. O que é evidente é o impacto positivo que as políticas e medidas que implementamos têm na vida das pessoas. Porque um Concelho com desenvolvimento harmonioso, com investimentos em todas as Freguesias de uma forma coesa, como o que temos feito, seja na melhoria das estradas e vias municipais, seja na construção de espaços de fruição pública, seja na melhoria das condições urbanas de cada Freguesia, contribui para o aumento da qualidade de vida de toda a nossa população. Melhorámos, ampliámos e construímos novas unidades de saúde em todo o Concelho, que está dotado de infraestruturas de excelente qualidade para a prestação de cuidados de saúde à nossa população. Fizemos a nossa parte, muito além do que seria expectável, porque acreditamos que dotar o Concelho desses equipamentos de saúde é essencial para o bem-cuidar dos nossos cidadãos. A educação, o ambiente e a juventude, o turismo, a ação social não são esquecidos, com projetos inovadores que mostram como uma gestão próxima, participada e eficiente, pode fazer a diferença.-----

-----O nosso Concelho tem sido reconhecido pela sua excelente gestão, pela implementação de projetos sustentáveis e pela aposta na qualidade de vida dos seus cidadãos. Temos sido mesmo premiados por várias organizações internacionais, o que reforça o nosso compromisso em criar um conceito mais inclusivo, mais verde e mais inteligente. Vencemos os prémios Livecom como a melhor cidade do mundo para viver. Sei que muitos poderiam dizer: “Mas isso é um exagero.” Até pode ser. Mas o certo é que esta inquietude que nos agiganta e nos faz medir no cenário internacional com os melhores. E não é mesmo que vencemos? Não uma, não duas, mas três vezes. Este é um galardão que confirma Águeda como um Concelho onde vale a pena viver, onde se constroem sorrisos e onde as pessoas se sentem bem.-----

-----Nestes palcos internacionais levamos um pouco de Águeda e mostramo-nos ao mundo. Mas, muito recentemente, fomos distinguidos pela Comissão Europeia com o prémio Greenleaf. Seremos capital verde europeia em 2026, para cidades de até 100.000 habitantes. Assinei em março, em Bruxelas, com a Comissão Europeia, o Acordo para o Desenvolvimento de Projetos desse prémio. Águeda está na vanguarda da transição para um ambiente urbano cada vez mais verde e sustentável e em 2026 vamos certamente ser visitados por milhares de pessoas de todo o mundo que aqui virão observar o que temos desenvolvido e o porquê de sermos destacados pela Europa como um exemplo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Comemorativa do 51º Aniversário do 25 de Abril de 1974

nesta área. Temos o melhor índice de transparência municipal entre todos os Municípios do Distrito de Aveiro e somos o terceiro melhor do país. Temos um índice de sustentabilidade acima da média nacional, com resultado global superior aos índices conseguidos pelo país, pela região centro, pela região de Aveiro e pela média dos Municípios comparáveis. Os resultados da bandeira verde Eco 21 destacam Águeda no top 3 dos Municípios de todo o país com melhores práticas de ambiente e sustentabilidade. A Comissão Nacional de Acompanhamento do PRR, Plano de Recuperação e Resiliência, destacou Águeda como a 8ª Câmara Municipal de todo o país, das 308 de todo o país, com mais verbas comprometidas no Plano de Recuperação e Resiliência, o PRR e este é um efeito que coloca Águeda em evidência no Programa Nacional e Regional e que demonstra uma gestão robusta na execução de investimentos financiados pelo PRR e na capacidade que temos tido de liderar e implementar projetos de grande envergadura, mostra uma Câmara ativa e capaz de construir.-----

-----Estamos a viver um dos momentos altos da expressão de Águeda cá dentro e lá fora. Temos conquistado o respeito, a consideração e o reconhecimento de tantos dos nossos pares como pelas mais diversas organizações. Somos dos Municípios que mais verbas transferem para as Freguesias, ao abrigo do apoio de delegação de competências, este ano com mais de 2,6 milhões de euros. E também para as associações culturais e desportivas, para as estruturas sociais de todo o Concelho. Temos um volume de obras em todo o Concelho como nunca antes visto, seja na rede viária ou nas grandes infraestruturas. A ampliação do Parque Empresarial do Casarão, a sua transformação numa área empresarial de nova geração, a construção da nova ligação desse Parque ao IC2 que está em franco desenvolvimento são disso exemplo. Após muito trabalho, de forma estoica e intensa, vamos nas próximas semanas lançar o concurso para a construção do eixo rodoviário à Águeda / Aveiro. Este que será certamente um marco histórico para a Águeda, para a região e para o país, vai mesmo avançar. Vamos mesmo construir esta nova estrada, que é um desejo de muitas décadas de todos os aguedenses e que vai contribuir para o aumento da competitividade do nosso Concelho, sem qualquer dúvida. Estamos a preparar-nos também para avançar com o concurso público para transformar a entrada norte da nossa Nacional Nº 1 e tornar mais fácil o acesso ao centro da cidade. Vamos também ampliar o Museu Ferroviário de Macinhata e fazer tantas outras obras pelas nossas Freguesias e transformar este museu no Centro Museológico de Via Estreita de Portugal, aproveitando plenamente esta verdadeira joia que temos entre nós. Há cerca de duas semanas foi publicado em Diário da República o Plano Nacional Ferroviário, que sobre a linha do Vouga que perspetiva uma abordagem de melhorias incrementais, com as quais concordamos e onde se nota a nossa participação. Mais uma vez e nesta área também pretendemos melhorar as condições de vida



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Comemorativa do 51º Aniversário do 25 de Abril de 1974

dos nossos cidadãos e contribuir para a oferta de qualidade dos serviços de mobilidade suave. Estamos a trabalhar a estratégia local de muda de habitação. A nossa estratégia não se resume a construir mais casas, é uma visão integrada que envolve requalificação urbana, criação de novas áreas residenciais e, claro, a preocupação com o ambiente e com a sustentabilidade. Através de parcerias com o Estado, entidades privadas e a própria comunidade, estamos a criar soluções habitacionais adaptadas às diferentes faixas etárias e aos vários perfis sociais e para tal até já adquirimos terrenos com vista à construção de habitação. A habitação jovem, a requalificação de áreas urbanas e o apoio a famílias em situação de vulnerabilidade são algumas das nossas prioridades. Apresentámos há poucas semanas o Plano de Mobilidade Urbana Sustentável de Águeda, que define as prioridades para os próximos 10 anos e pretende reformar o sistema de mobilidade do Concelho. Continuamos a nossa aposta no ambiente e na sustentabilidade, na requalificação dos nossos rios e ribeiras, nomeadamente no desassoreamento da nossa pateira, que é absolutamente essencial e que vai acontecer muito em breve através da sociedade Reaviva. Águeda atrai também grandes espetáculos culturais, como o nosso Centro de Artes, este Centro de Artes, prestes a celebrar oito anos, a ser palco de momentos de grande qualidade artística e de referência nacional. Lembro-me de dizer-se quando foi construído que era um grande edifício, mas que o importante agora seria colocá-lo a funcionar. Ora, eu acho que funciona e funciona muito bem. O trabalho que temos desenvolvido a este nível prova-o completamente. O AgitÁgueda, o Águeda é Natal, o Mundial de Motocross agora em maio, o Rally de Portugal, a Volta a Portugal em Bicicleta, as muitas provas de ciclismo de estrada que recebemos anualmente e um conjunto muito amplo de eventos culturais e desportivos que organizamos e apoiamos mostram que a Águeda sabe fazer e receber bem. São muitos os exemplos de trabalho intenso que temos desenvolvido e tudo isto com boas contas, com equilíbrio financeiro e com respeito pelos recursos públicos que utilizamos. E ainda, aplicando os impostos mais baixos do país, com impactos diretos nas famílias que residem em Águeda. Mais do que prémios, tudo isto conquista o respeito e a consideração de todos, dos nossos pares e da população, que é o nosso objetivo primordial. -----

-----No seu discurso aos voluntários das Jornadas Mundiais da Juventude, que decorreram em Lisboa em 2023, o Papa Francisco disse que quem ama não fica de braços cruzados, quem ama serve, quem ama corre para servir, corre empenhado no serviço aos outros. É isto que procuramos fazer. E que também Abril nos ensina hoje e sempre, porque é no serviço aos outros que está a grandeza do ser humano. Não cruzamos os braços, não nos acomodamos às circunstâncias, vamos à luta, corremos com rigor e todo o nosso empenho para servir as nossas populações da melhor maneira, usando com sabedoria e compromisso os recursos que temos a nosso dispor para promover o progresso, o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Comemorativa do 51º Aniversário do 25 de Abril de 1974

desenvolvimento e aumentar sempre mais e mais a qualidade de vida de quem vive ou trabalha em Águeda. -----

-----Águeda respira inovação, criatividade e proximidade, que têm visão e se posicionam para o futuro. Águeda é assim um exemplo de como um Concelho pode crescer, com raízes firmes na tradição e os olhos postos no progresso. Um Concelho feito de pessoas que acreditam no poder da comunidade e de um Município que investe no futuro, com responsabilidade e visão. Muitos continuarão a dizer que falta fazer isto ou aquilo que é necessário tratar deste ou daquele assunto. Faltará sempre algo para fazer. Há sempre mais para concretizar. Nunca conseguiremos fazer tudo, em todo lado e ao mesmo tempo. Ninguém consegue. O Papa, perdoe-me insistir nas suas frases mais emblemáticas, mas a sua partida motiva-me a usar mesmo o seu exemplo, desafiou num dos seus discursos a substituímos o medo pelos sonhos. Não sejais administrador de medos, mas empreendedor de sonhos. É isso mesmo que temos sido, empreendedores de sonhos. Sonhos para o nosso Concelho, para desenvolver, criar, realizar e promover o tanto que tem de bom. Os resultados são já visíveis e mostram isso mesmo. Acredito, por tudo o que vejo e por que ouço os nossos cidadãos, que os aguedenses têm orgulho no Concelho onde vivem e têm consciência do trabalho que temos vindo a fazer. O ser humano é capaz do belo e do mais vil. É um paradoxo. Com as suas mãos consegue criar melodias, escrever belos poemas ou a pauta de uma canção de amor é capaz de criar as coisas mais belas desde a arte à construção dos edifícios que nos acolhem. É capaz de abraçar os mais necessitados e de criar empresas, de incentivar os jovens e apoiar os mais velhos. Ao mesmo tempo, é capaz das maiores atrocidades, como empunhar uma arma ou lançar mesmo bombas, para tirar a vida a outros seres humanos. Que possamos, neste tempo algo confuso criar pontes, uns com os outros e com o mundo. Que possamos contagiar-nos com o bem e tornarmos cada um de nós verdadeiros arranjadores do mundo. Que sejamos capazes de nos unir por um bem maior, que é a própria vida, respeitando cada um e quem pensa diferente. Porque se cada um de nós der sempre o melhor de si, o mundo será sempre o melhor que pode ser.-----

-----Permitam-me, uma vez mais, terminar com duas pequenas mensagens do nosso Papa Francisco, que nos desafiam a olhar para o futuro com esta capacidade de amar o próximo, conscientes de que precisamos mesmo, todos uns dos outros. Ninguém vence sozinho, nem no campo, nem na vida. Não poderia concordar mais. E disse ainda que o único momento em que é ilícito olhar para uma pessoa de cima para baixo é quando queremos ajudá-la a levantar-se. E este é também um dos valores que Abril nos ensina, a respeitarmos os direitos e a dignidade de cada indivíduo. Que possamos juntos trilhar este caminho em direção ao futuro e à construção de uma sociedade mais justa e coesa. Por



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Sessão Comemorativa do 51º Aniversário do 25 de Abril de 1974

todos, com todos, por todos e para todos. Todos, todos, todos, como dizia o Papa. Por Águeda, por Portugal. Viva o 25 de Abril e Viva à Liberdade!»-----

-----**Encerramento da Sessão: Presidente da Assembleia Municipal de Águeda, Dr. Filipe de Almeida.**----

-----Muito bem. E assim chegamos ao fim destas intervenções, dos Grupos Municipais, do Presidente da Câmara e do Presidente da Assembleia. Cabe-me a mim fazer o encerramento desta sessão, não muito mais do que voltar a agradecer a vossa presença e a vossa disponibilidade. Certamente todos nós que aqui estamos vamos para as nossas casas, cientes de que o 25 de Abril continua muito vivo nas nossas memórias e nos nossos corações. Obviamente muito teremos a fazer, como ouvimos nos vários discursos e é isso que a sociedade, é isso que o país exige de nós, e é isso que nós devemos responder afirmativamente e ir, de alguma forma, cultivando os valores que aqueles que lá atrás nos ensinaram e nos permitiram hoje e durante o resto das nossas vidas poder ser livres e poder, de facto, dizer que a sociedade desta forma só tem a melhorar. Muito obrigado a todos. Desejo-vos a continuação de um excelente feriado, um ótimo fim de semana. Queria apenas dizer-vos que agora, para finalizar, vamos ouvir o hino nacional e desta forma encerramos os trabalhos desta Assembleia. Muito obrigado. -----

-----[Hino Nacional] -----

-----E nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal dá por terminada a sessão, pelas dezassete horas e trinta minutos do dia vinte e cinco de abril de dois mil e vinte e cinco, da qual, para constar, se lavrou a presente Ata, que tem como suporte, gravação áudio e vídeo digital de tudo o que ocorreu na sessão e que vai ser assinada pelo Presidente e pela Primeira Secretária da Mesa.-----

O Presidente da Mesa:

A Primeira Secretária: